

O ENSINO DAS ORAÇÕES E CONJUNÇÕES CAUSAIS E EXPLICATIVAS: a interface necessária entre Semântica e Morfofossintaxe

Prof. Dr. Afrânio da Silva Garcia
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Academia Brasileira de Filologia – SELEPROT
afraniogarcia@gmail.com

RESUMO:

Ao ensinarmos as orações subordinadas adverbiais causais e coordenadas explicativas e as conjunções subordinativas causais e coordenativas explicativas, temos dificuldade em explicar suas diferenças, visto que a conjunção mais usada em ambos os casos é *porque* e uma mesma oração pode ser emitida como subordinada adverbial causal ou como coordenada explicativa:

Vou levar o casaco, *porque* vai chover. (a conjunção *porque* poderia ser substituída por *já que*, *visto que*, caracterizando uma oração subordinada adverbial causal, ou por *pois*, indicando uma oração coordenada explicativa)

As gramáticas apontam várias razões para classificarmos uma oração como subordinada adverbial causal ou coordenada explicativa: a mobilidade das orações subordinadas adverbiais causais x a posição fixa das orações coordenadas explicativas; o fato de uma oração subordinada adverbial causal indicar causa essencial e de uma oração coordenada explicativa apresentar apenas uma explicação; finalmente, a gramática classifica apenas como oração coordenada explicativa qualquer oração expressa no imperativo, sem levar em conta a importância da causa:

Corra, *porque / que* o teto vai desabar (se a causa expressa pela oração explicativa aqui exposta não fosse fundamental, não se justificaria a ordem contida na oração principal).

Neste trabalho, pretendemos demonstrar que somente por meio da interface entre Semântica e Morfofossintaxe podemos fornecer uma resposta razoável às questões dos estudantes ao lidar com este tópico.

A fundamentação teórica encontra-se nas gramáticas de língua portuguesa, principalmente em Bechara, Celso Cunha, Rocha Lima, José Carlos Azeredo e Maria Helena de Moura Neves, além da obra *Cohesion in English* de Halliday

& Hassan.

A metodologia consistiu no estudo e análise dos gramáticos e de exemplos da literatura, além de observações cotidianas no ensino de Língua Portuguesa no curso médio e na universidade.

Os resultados obtidos foram bastante animadores. Os alunos melhoraram seu domínio do português e seu índice de aprovação em exames e concursos.

Palavras-chave: Orações, Conjunções, Causal, Explicativa, Português.

TEACHING OF CAUSAL AND EXPLICATIVE CLAUSES IN PORTUGUESE:

the necessary interface between Semantics and Morphosyntax

Summary:

Whenever we teach the subordinate adverbial causal clauses and the coordinate explicative clauses, as well as the subordinate adverbial causal conjunctions and the coordinate explicative conjunctions, we have difficulty in explain their differences, since the conjunction most used in both cases is *porque* and the very same clause can be spoken either as a subordinate adverbial causal or as a coordinate explicative clause, for instance:

Vou levar o casaco, porque vai chover. (the conjunction *porque* could be replaced by *já que*, *visto que*, characterizing a subordinate adverbial causal clause, or by *pois*, indicating a coordinate explicative clause.

Grammars mention several reasons to classify a clause as subordinate adverbial causal or coordinate explicative: the mobility of subordinate adverbial causal clauses against the fixed position of coordinate explicative clauses; the fact of subordinate adverbial causal clause indicate essential cause and of a coordinate explicative clause present just an explanation; finally, grammars classify Only as coordinate explicative clause any clause expressed in the imperative mood, without taking on account the importance of the causa, as in the example below:

Corra, porque/ que o teto vai desabar! (if the cause expressed by the coordinate explicative clause shown here were not fundamental, the order contained in the main clause would not be justified).

This work aims to show that only by means of the interface between Semantics and Morphosyntax we can provide a reasonable response to the questions posed by the students when we deal with this subject.

The theoretical basis for this paper can be found in the grammars of Portuguese language, mainly in Bechara, Celso Cunha, Rocha Lima, José Carlos Azeredo and Maria Helena de Moura Neves, besides the book *Cohesion in English* by Halliday & Hassan.

A methodology consisted in the study and analysis of examples from the grammarians and from literature, besides daily life observations during the teaching of Portuguese Language in high school and in the University.

Key-words: Clauses, Conjunctions, Causal, Explicative, Portuguese.

1- Introdução

Um dos tópicos que provoca mais dúvidas nos estudantes é a diferenciação entre as orações coordenadas explicativas e as orações subordinadas adverbiais causais, bem como entre as conjunções coordenativas explicativas e as conjunções subordinativas adverbiais causais.

Para tentarmos resolver este problema, devemos estudar as características e os fatores determinantes do emprego das conjunções e orações explicativas e das conjunções e orações causais (optamos, a partir daqui, por não grafar o nome das conjunções e orações por extenso, por uma questão de simplificação e clareza).

Estudaremos primeiro as conjunções, suas semelhanças e discrepâncias, suas possibilidades e impossibilidades, bem como a sua importância na determinação do tipo de oração que introduzem. Em seguida, pesquisaremos as orações, suas relações semânticas e sintáticas e o que as faz serem definidas como causais ou explicativas.

Por último, apresentaremos as conclusões a que chegamos e sua aplicabilidade no ensino e aprendizado da língua portuguesa.

2- Conjunções explicativas ou causais: como saber?

A identificação das conjunções explicativas e causais fica extremamente dificultada pelo fato de algumas delas, justamente as mais frequentes, tanto poderem ser causais quanto explicativas.

Apresentaremos abaixo duas listas que dimensionam bem o problema:

2.1- Conjunções exclusivamente causais:

já que, como, uma vez que, visto que, visto como, desde que, pois que, tanto mais que, dado que, na medida em que, posto que.

A conjunção exclusivamente causal mais comum é *já que*, podendo ocorrer tanto anteposta quanto posposta à oração principal:

- 1) Já que não ia mais ao baile, tirou o vestido.
- 2) Tirou o vestido, já que não ia mais ao baile.
- 3) Já que ele vai, eu não vou.
- 4) Não me importo em fazer o serviço, já que o pagamento é bom.

A conjunção exclusivamente causal **como** apresenta a peculiaridade de só poder ocorrer anteposta à oração principal:

5) Como era casado, não podia se permitir esse tipo de aventuras.

6) Como estava muito gordo, não conseguia mais entrar no uniforme.

A conjunção exclusivamente causal **visto que**, com sua variante pouco usada visto **como**, pode ser empregada tanto anteposta quanto posposta à oração principal:

7) Visto que / como conseguira um bom emprego, já podia pensar em casar.

8) Já podia pensar em casar, visto que conseguira um bom emprego.

A conjunção exclusivamente causal **desde que** (embora possa ser temporal em outros contextos que não impliquem causalidade) pode ser empregada tanto anteposta quanto posposta à oração principal:

9) Você pode comparecer ao jantar, desde que pague o ingresso antecipadamente.

10) Desde que pague o ingresso antecipadamente, você pode comparecer ao jantar.

A conjunção exclusivamente causal **pois que** é raramente usada, geralmente posposta à oração principal:

11) Ele deve ter se mudado, pois que não o vejo há tempos.

A conjunção exclusivamente causal **na medida em que**, bastante rara, pode ser empregada tanto anteposta quanto posposta à oração principal:

12) Ele devia ser fuzilado, na medida em que não demonstra remorso algum pelas atrocidades que cometeu.

13) Na medida em que não demonstra remorso algum pelas atrocidades que cometeu, ele devia ser fuzilado.

Já a conjunção exclusivamente causal **tanto mais que**, também rara, mostra nítida fixação na posição posposta:

14) Ela é uma mulher admirável, tanto mais que criou e formou todos os filhos contando apenas com seu salário de babá.

A conjunção exclusivamente causal **uma vez que**, bastante comum, pode ser empregada tanto anteposta quanto posposta à oração principal.

15) Uma vez que não existem mais objeções, procedamos à votação.

16) Procedamos à votação, uma vez que não existem mais objeções.

A conjunção exclusivamente causal **dado que** pode ser empregada tanto anteposta quanto posposta à oração principal:

17) Dado que não existem mais objeções, procedamos à votação.

18) Procedamos à votação, dado que não existem mais objeções.

Uma característica interessante das conjunções **uma vez que** e **dado que** é

que elas têm um valor temporal bem marcante, indicando sempre o primeiro evento na sequência do tempo ou no raciocínio, ao lado do seu valor causal. A conjunção exclusivamente causal *posto que* (também empregada como concessiva em outros contextos) pode ser empregada tanto anteposta quanto posposta à oração principal:

19) Que não seja imortal, posto que é chama... (Vinicius de Moraes)

20) Posto que já discutimos tudo, podemos dar por encerrada a sessão.

2.2- Conjunções explicativas e causais:

porque, pois (no início da oração), que (= porque), porquanto.

Considerando que a conjunção mais empregada para introduzir tanto uma oração explicativa como uma oração causal é, indubitavelmente, porque, podemos descartar, já de saída, uma classificação das conjunções causais e explicativas centrada na natureza da conjunção. Some-se a isso o fato de que, embora haja várias conjunções exclusivamente causais, não existe sequer uma conjunção exclusivamente explicativa, ainda que o uso da conjunção pois e, em menor grau, da conjunção que como conjunção explicativa supere em muito seu uso como conjunção causal, bastante raro. Como já que é a conjunção mais comum entre as que são exclusivamente causais, a tradição gramatical elaborou um método, não de todo infalível, de diferenciar uma conjunção explicativa de uma conjunção causal: se só puder ser substituída por pois, será explicativa; se só puder ser substituída por já que, será causal (acrescente-se uma terceira regra e o método fica, até prova em contrário, perfeito: se puder ser substituída tanto por pois como já que, será uma conjunção causal, pois já que é uma conjunção exclusivamente causal).

Numa tentativa de identificar isoladamente as conjunções explicativas e causais, podemos apelar para sua posição na frase, mas apenas quatro das conjunções acima citadas têm posição fixa, como diz Rocha Lima (Gramática normativa da língua portuguesa, p. 341):

As orações iniciadas pela conjunção causal como vêm sempre antepostas. As orações iniciadas pelas conjunções causais pois, pois que e porquanto vêm sempre pospostas.

Como as orações iniciadas pelas conjunções explicativas *pois*, *pois que* e *porquanto* também vêm pospostas à coordenada dominante, e as demais conjunções causais variam de posição, tal informação não serve para distinguir as conjunções explicativas das causais.

Além disso, a afirmação de Rocha Lima sobre a posição fixa da conjunção pois causal depois da oração principal é desmentida por um dos maiores poetas brasileiros, Gonçalves Dias, que nos mostra, no poema Y-Juca-Pyrama, uma

conjunção causal **pois** antes da oração principal:

Tu choraste em presença da morte?

Na presença de estranhos choraste?

Não descende o covarde do forte:

Pois choraste, meu filho não és.

Diante dessa impossibilidade de classificarmos uma conjunção como causal ou explicativa recorrendo à conjunção somente, forçados somos a concordar com a opinião extremamente simples, porém correta, de Marcelo Moraes Caetano (Gramática reflexiva da língua portuguesa, p. 232-233), ao afirmar que a “conjunção subordinativa adverbial causal inicia oração subordinada adverbial causal” e que a “conjunção coordenativa explicativa inicia oração coordenada sindética explicativa”. Passemos ao estudo das orações coordenadas explicativas e das orações subordinadas adverbiais causais.

1.3- Orações explicativas e causais: o que as define?

Tanto as orações explicativas quanto as causais expressam, segundo Halliday & Hassan (Cohesion in English, p. 226-273), causalidade, termo que indica um conjunto de relações causais ou aparentadas, tais como razão, motivação, justificativa, explicação e, obviamente, causa. Podemos resumir o conteúdo dessas orações dizendo que as orações causais expressam a causa essencial de uma situação, ou seja, aquilo que efetivamente provocou o evento descrito pela oração principal, enquanto as orações explicativas expressam a causa acessória, a razão, a justificativa, a motivação, a argumentação favorável, etc. que explica ou ampara a situação descrita pela coordenada dominante, sem necessariamente ser a causa de sua ocorrência.

Exemplos:

- 21) Ele sobreviveu **porque / visto que** foi atendido imediatamente. (causa essencial – ele só está vivo porque foi atendido sem demora)
- 22) **Como / Porque** não as regaram, as mudas morreram. (causa essencial – as plantas morreram justamente porque não foram regadas)
- 23) Vou esperar, **que / pois o** médico deve estar chegando. (causa acessória – a causa de esperar o médico é provavelmente uma doença, não o fato de ele estar chegando)
- 24) Eu vou indo, **pois / porque** está ficando tarde. (causa acessória – ele está indo porque tem de ir, deseja ir; o fato de estar ficando tarde constitui um motivo a mais)

Maria Helena de Moura Neves (Gramática de usos do português, p. 815-818) e Evanildo Bechara (Moderna gramática portuguesa, p. 477-478) incluem as orações coordenadas explicativas como um subgrupo das orações causais, as

coordenadas explicativas, na nomenclatura de Moura Neves, ou as causais-explicativas, na terminologia de Bechara.

Não vemos vantagem, em termos didáticos, na inclusão das orações coordenadas explicativas no escopo das orações subordinadas adverbiais causais, embora concordemos em parte com a justeza da proposição. Consideramos mais vantajoso a manutenção do termo oração coordenada explicativa, ou oração explicativa, em contraste com oração subordinada adverbial causal, ou oração causal, em virtude dos seguintes fatos:

A oração causal tem mobilidade, podendo vir antes ou depois da oração principal (com exceção das introduzidas por *como*), ao passo que a oração explicativa só pode vir depois da coordenada a que se refere.

A oração causal tem conjunções exclusivamente causais, ao passo que todas as quatro conjunções explicativas também podem ser causais, o que confere individualidade às orações causais.

Se uma oração vem expressa no imperativo, ela não pode ser causal, apenas explicativa.

Essas mesmas características irão servir para ensinarmos a diferença entre uma oração causal e uma oração explicativa. Assim sendo, podemos postular que:

Uma oração que exprima causalidade e venha antes da oração que expressa a situação decorrente do processo de causalidade só poderá ser classificada como causal, nunca como explicativa.

25) *Porque falava alto*, pediram que se retirasse. (oração causal)

26) *Porque era bom*, sentia-se injustiçado. (oração causal)

Ocasionalmente ocorre a transformação de uma oração explicativa posposta numa oração causal anteposta. Às vezes, a sentença resultante é um tipo especial de oração causal, a ***oração causal de condescendência***, em que a causa de vir expressa a oração resultante reside na aceitação, na condescendência com uma situação contra a qual não se pode ou quer lutar, normalmente introduzida pela conjunção causal ***já que***. A professora Maria Helena de Moura Neves denomina as orações que expressam esse tipo de relação de ***orações causais concessivas*** (cf. p. 867-884), mas nós preferimos a expressão ***oração causal de condescendência*** por motivos didáticos, visando sua facilidade de ensino dos tipos de oração, visto considerarmos que a existência de três termos distintos: ***oração causal***, ***oração concessiva*** e ***oração causal concessiva*** criaria muita dificuldade no aprendizado, além de considerarmos haver uma diferença nítida entre uma ***oração concessiva*** (que expressa oposição a uma forte expectativa) e uma ***oração causal*** (que expressa a causa essencial que leva a uma determinada consequência). Não podemos deixar de louvar, no

entanto, a precisão científica e metodológica da abordagem da professora Maria Helena de Moura Neves.

27) a) Fale direito comigo, **que / pois** eu não sou seu empregado. (oração explicativa)

b) **Porque / Como** eu não sou seu empregado, fale direito comigo. (oração causal)

28) a) Espere, **que / pois** o médico já vem. (oração explicativa)

b) **Já que o médico já vem**, espere. (oração causal de condescendência; em princípio, seria usada para uma situação em que a pessoa já estaria desistindo de esperar)

29) **Já que está**, deixa ficar. (oração causal de condescendência)

Uma oração introduzida pelas conjunções exclusivamente causais será, forçosamente, uma oração causal.

30) **Como / Posto que** estava cansado, foi deitar. (oração causal)

31) Chegou muito cedo, **já que / visto que** tinha dormido perto do trabalho. (oração causal)

32) **Dado que / uma vez que** todos sabiam, não havia por que esconder. (oração causal)

33) Estava feliz, **visto que / na medida em que** tinha voltado a enxergar. (oração causal)

Uma oração no imperativo será necessariamente uma oração explicativa, mesmo que ela expresse uma causa essencial, inescapável, decisiva, a menos que seja introduzida por uma **conjunção exclusivamente causal** ou que a oração venha **anteposta** (cf. 9).

34) Corra, **que** o teto vai desabar. (embora o fato de o teto estar para desabar seja a causa essencial do ato de correr, por estar no imperativo a oração é explicativa)

35) Vigie ele, **que / pois** ele é perigoso. (embora o fato de ele ser perigoso seja a causa essencial do ato de vigiar, por estar no imperativo a oração é explicativa)

Caso os três fatores acima não se verifiquem, ou seja, quando uma oração que expressa causalidade não está anteposta, não é introduzida por uma conjunção exclusivamente causal e não está no imperativo, ou seja, quando ela tanto pode ser causal quanto explicativa, introduzida pelas conjunções **porque, pois** (no início da oração), **que** (= porque) e **porquanto**, teremos que nos valer do critério semântico para optar por esta ou aquela classificação.

Se expressar a **causa essencial**, a razão mesma para a ocorrência da oração decorrente, será uma **oração causal**; se expressar apenas uma **causa acessória**, uma explicação, uma justificativa, uma razão a mais para a ocorrência da outra

oração, será uma *oração explicativa*.

36) Trabalho *porque* quero. (oração causal – o querer é a razão de trabalhar)

37) Ando sem medo *porque* minha fé me leva. (oração causal – a fé removeu o medo)

38) Deve estar chovendo, *pois / porque* ouço barulhos na janela. (oração explicativa – o barulho poderia ter muitas causas)

39) Vou indo, *pois / porque* quero acordar cedo. (oração explicativa – simples explicação)

Referências

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 198; 289-300; 307-310; 322-325; 341-346.

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. p. 130-132; 150-151; 183-192.

_____. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 319-326; 462-479.

CAETANO, Marcelo Moraes. *Gramática reflexiva da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009. p. 225; 232-233; 483-485.

CUNHA, Celso F. da & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013. p. 594-600; 619-630.

HALLIDAY, M. & HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976. p. 226-273.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 234-237; 321-326; 341-343

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011. p. 801-829; 867-884.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Gramática aplicada da língua portuguesa*. 20.ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2011. p. 252-255; 326-342.